DIÁRIO DO GRANDE ABC

Publicado em 03/06/2022 - 07:28

Grande ABC tem 54 quilômetros de extensão de malha cicloviária

Grande ABC tem 54 quilômetros de extensão de malha cicloviária

No Dia Mundial da Bicicleta, celebrado hoje, especialistas chamam atenção para necessidade de iniciativas que aumentem a segurança e acessibilidade de ciclistas

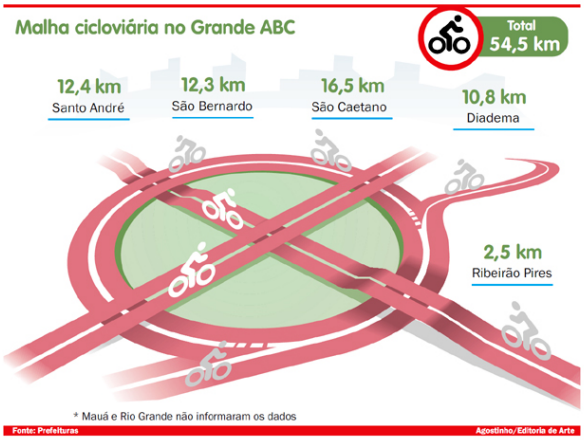
THAINÁ LANA
thainalana@dgabc.com.br

Os ciclistas do Grande ABC contam com 54,5 quilômetros de malha cicloviária para percorrerem cinco cidades da região – com exceção de Mauá e Rio Grande da Serra, que não informaram os dados. Juntos, os cinco municípios representam apenas 8% da extensão destinada para bicicletas na Capital, que possui 699,2 quilômetros e tem a maior malha cicloviária do País. Os dados da região contabilizam as vias destinadas para ciclovias (espaço segregado para circulação de bicicletas) e ciclofaixas (local delimitado na própria pista com outros veículos).

Conforme a Prefeitura de Diadema, a previsão é que no segundo semestre sejam construídos 12 quilômetros de vias destinadas a bicicletas. O Plano de Mobilidade Urbana, documento que norteia as ações e projetos para os próximos 10 anos na cidade, estima ainda que sejam criados mais de 100 quilômetros de ciclofaixas e ciclovias no município.

No Dia Mundial da Bicicleta, celebrado hoje e instituído em 2018 pela ONU (Organização das Nações Unidas), especialistas e ativistas chamam atenção para a necessidade de melhores condições de infraestrutura, segurança e acessibilidade. Desde 1998, a bicicleta é reconhecida como veículo de transporte pelo CTB (Código Brasileiro de Trânsito), com série de leis que garantem o direito de ir e vir e também de segurança aos ciclistas – o código ainda define a prioridade das bicicletas sobre os veículos automotores.

Há mais de 40 anos na luta pela valorização e direito da bicicleta, a cicloativista Renata Falzoni descreve o ambiente urbano como agressivo, violento e desfavorável para mobilidade ativa (pessoas que se deslocam utilizando a própria energia). Para ela, as cidades foram desenhadas para a circulação de automóveis e falta conexão com outro público. Exemplo disso é o cálculo que a ativista utiliza durante suas palestras sobre o tema: em uma via de 3,5 quilômetros de largura, podem circular por hora duas mil pessoas de carro; nove mil de ônibus; 14 mil de bicicleta; 19 mil a pé e 22 mil de trem.



"A bicicleta é excelente meio de transporte da massa, porém as vias não são desenhadas para que elas sejam utilizadas. São necessárias ações para incentivar o uso da bicicleta seja como transporte, esporte ou lazer. Entre as maneira que podem aumentar a segurança e acessibilidade dos ciclistas e pedestres estão diminuir a velocidade nas vias, redesenhar o modelo das ruas, aumentar a extensão da calçada, entre outras iniciativas que impactariam positivamente no trânsito e até nos índices de acidentes", sugere.

O transporte sobre duas rodas é apontado como alternativa para diminuir a poluição nas cidades, principalmente nos centros urbanos, conforme ressalta o presidente do Proam (Instituto Brasileiro de Proteção Ambiental), Carlos Bocuhy.

"Para não emitir poluição e ajudar a prevenir o aquecimento global, principalmente em áreas urbanas já saturadas, é indicado o hábito de realizar pequenos deslocamentos apé ou de bicicleta. Conceber modal sustável, não poluente e, que receba do poder público investimentos que auxiliem no transporte seguro, são elementos fundamentais para sustentabilidade do meio ambiente urbano", finaliza o ambientalista.

SAÚDE

Além dos benefícios econômicos, sociais e ambientais, as bicicletas também impactam positivamente na saúde dos usuários, conforme explica Maíra Assis, professora do curso de biomedicina na Universidade Estácio. Ela menciona que o ato de pedalar melhora a circulação sanguínea e fortalece o músculo e, consequentemente auxilia na diminuição de dores nas pernas. "O indivíduo também aumenta a resistência cárdio pulmonar, evita a fadiga e diminui as chances do desenvolvimento da obesidade ", esclarece a biomédica.

Celso Luiz

POUCO. Ciclovias da região representam 8% do que tem na Capital

Ciclistas da região relatam amor pela prática

Seja como meio de transporte ou por lazer, dois ciclistas do Grande ABC não escondem o amor pelas suas magrelas – apelido carinhoso para as bicicletas. A moradora do bairro Fundação, em São Caetano, Andressa Besseler, 40 anos, foi influenciada a andar de bicicleta ainda na infância, pelos seus pais, porém a prática regular começou apenas em 2018. Hoje ela pedala uma hora por dia, pelo menos quatro vezes por semana, das 4h40 às 5h40 – horário escolhido para não disputar espaço com os outros carros.

"Ingressar nesse universo foi um mundo cheio de possibilidades e aos poucos fui entendendo a importância de utilizar cada acessório durante o trajeto, principalmente os equipamentos de segurança. Hoje o mundo da bike é meu estilo de vida e meu maior sonho é poder utilizar a bicicleta como meio de transporte, porém a falta de segurança ainda é algo desafiador", declara.

Há pelo menos quatro anos que Rodrigo Lourenço Pinto, 46, morador da Vila Alzira, em Santo André, utiliza a bicicleta como meio de transporte urbano. Ele utiliza o carro apenas para atividades que necessitam carregar objetos ou outros passageiros. "Fui influenciado por um amigo cicloativista e percebi que é possível utilizar a bicicleta como meio de transporte, mesmo tendo filhos", destaca.

A falta de espaço nas vias para os ciclistas é um dos principais pontos destacados por Rodrigo quanto à segurança dos usuários. "Mudo o caminho para deixar de passar em vias que sei que são mais perigosas. Depois que comecei a usar o transporte sobre duas rodas fiquei mais paciente e civilizado no trânsito do que em relação a quando estou dirigindo", conta o andreense, que também utiliza a bicicleta para praticar exercícios físicos. TL

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Pagina:** 2

Copyright © Clipclap 2025.